



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A PREVALÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL ENTRE OS ESTUDANTES DE HISTÓRIA¹⁰¹

Géssica de Jesus Soares*
(UESB)

Luci Mara Bertoni**
(UESB)

RESUMO

Este trabalho é resultado de estudos realizados por meio do Programa de Iniciação Científica, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Álcool e Drogas, que se propõe estudar os assuntos relacionados às drogas e ao álcool. Assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes do curso de História. Além de confirmar ou refutar o estereótipo criado acerca desses estudantes como usuários de drogas, mais especificamente a maconha. Vários são os teóricos que debatem sobre a temática das drogas, entretanto, pautamos em Lapate (2001) a maior parte da fundamentação teórica desse estudo. De caráter qualitativo, a pesquisa foi realizada com estudantes do curso de História, por meio da aplicação de um questionário, a fim de identificar entre os discentes, as opiniões quanto ao consumo de álcool e outras substâncias. Para delinear a prevalência do uso de álcool entre os discentes foi utilizado o AUDIT.

PALAVRAS-CHAVE: Álcool. Drogas. Estudantes de História.

INTRODUÇÃO

Observa-se no âmbito da Universidade que os estudantes do curso de História são comumente relacionados como usuários de drogas. Entendendo que o termo droga é utilizado frequentemente para designar apenas as drogas ilícitas,

¹⁰¹ Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa “A prevalência do uso de álcool entre os estudantes do curso de História” que foi financiado pelo PIC/UESB em 2011-12 e está vinculado a um projeto maior: “Representações do alcoolismo feminino nas telenovelas brasileiras (1980-2010)”, coordenado pela Professora. Dra Luci Mara Bertoni.

* Discente do VIII semestre do curso de História da UESB; membro do GEPAD; bolsista PIBIC/CNPq-AF. E-mail: gessysoares@hotmail.com

** Professora Titular do DFCH da UESB. Coordenadora do GEPAD – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e Drogas. E-mail: profaluci.mara@hotmail.com



por seu comércio e consumo serem proibidos por lei. Entretanto, segundo Lapate (2001), droga é toda substância capaz de mudar a função dos organismos vivos produzindo modificações psicológicas ou comportamentais, esta quando utilizada de maneira adequada, sob prescrição médica, é muito importante para o organismo e psiquismo humano. Desta forma, pode-se inferir que tanto as substâncias aceitas pela sociedade quanto aquelas consideradas como ilícitas, constituem-se como drogas, independentemente de sua classificação social e/ou jurídica.

Considerado popularmente isento de causar qualquer problema, o álcool é a única droga psicoativa que o consumo é incentivado na maioria das sociedades. Na sociedade ocidental, o consumo do álcool está presente em quase todas as formas de relações. Lapate (2001) aponta para uma estimativa de que somente 10% da população brasileira é abstinência, ou seja, que não consome álcool nem socialmente, o que significa que o restante está exposto aos problemas causados pelo uso e abuso do álcool.

O objetivo desse estudo é voltar às atenções para o consumo de uma droga, que por ser lícita, não é considerada como tal, e seu uso e abuso é culturalmente aceito e tolerado. Essa tolerância do uso/abuso do álcool negligencia sérios problemas que essa droga pode causar. Sendo o nosso foco é analisar a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes do curso de História. Além de confirmar ou refutar o estereótipo criado acerca dos estudantes do curso de História como usuário de drogas, mais especificamente a maconha.

Ao definir sobre o que é droga, é importante saber que as drogas podem ser designadas por psicotrópicas ou psicoativas, que agem no cérebro humano alterando de alguma forma o nosso sistema nervoso central. Essas drogas são utilizadas para alterar as sensações, o grau de consciência e as emoções. As drogas psicoativas se dividem em depressoras, estimulantes ou ativadoras, e perturbadoras da atividade cerebral (LAPATE, 2001).



Ainda de acordo com Lapate (2001), as depressoras são substâncias que atuam diminuindo a atividade mental fazendo o cérebro trabalhar mais lentamente, diminuindo a capacidade de atenção, de concentração, de emoção e intelectual. Quem faz uso desse tipo de droga desliga-se de tudo, desinteressa-se das coisas, podendo atingir um estado de depressão, o álcool é um exemplo de droga depressora.

Quanto às ativadoras, agem, no entanto, de forma contrária, estimulando a atividade cerebral, fazendo o cérebro funcionar mais acelerado. Quem faz uso dessas substâncias fica agitado, sem sono, como exemplo dessas, temos a cocaína, entre outras.

Outra classificação para as drogas psicoativas é a perturbadora da atividade cerebral. Essas substâncias provocam distúrbio no funcionamento do cérebro fazendo-o trabalhar de forma perturbada. Quem faz uso dessas drogas age de forma desordenada e descontrolada, como exemplo dessas substâncias pode-se apontar a maconha.

O álcool aparece na História como elemento importante em diversas situações, em rituais religiosos de diversas culturas e sociedades. O vinho aparece em quase todas as religiões como representação do sangue de deuses, e esse vinho tomado como sangue de um determinado deus permitia que os homens alcançassem uma essência divina. O cristianismo usa o vinho como a representação do sangue de Cristo até os dias atuais (LAPATE 2001).

Bertoni (2007) afirma que a história mostra que o álcool vai se desenvolver por todo mundo em diferentes culturas e em diferentes momentos históricos, nas diferentes formas de bebidas alcoólicas, interferindo no humor e nas relações do indivíduo, criando a partir de então uma relação estreita com a humanidade.

Em algumas culturas, a difusão do álcool teve mais relevância, por exemplo, no ocidente o consumo do álcool faz parte da vida da sociedade, e ele está presente em quase todas as ocasiões (LAPATE 2001). Provavelmente, por conta de o



cristianismo ter se difundido como religião nessa parte do mundo, e por essa fazer uso do vinho em seus ritos.

O álcool foi usado durante muito tempo de forma terapêutica, os gregos afirmavam que o vinho e a cerveja eram bons à saúde quando consumidos em doses terapêuticas, os romanos gostavam do álcool e somente mulheres e jovens menores de 30 anos eram proibidas de consumir bebidas alcoólicas (ESCOHOTADO, 2003 apud BERTONI, 2007).

Durante muito tempo, o vinho e a cerveja foram as fontes de álcool mais consumidas. Lapate (2001) afirma que os destilados começaram a aparecer no final do século XV na Escócia, com o uísque. Até então as bebidas alcoólicas eram produzidas artesanalmente, em escala pequena. Com a revolução industrial, as bebidas alcoólicas começaram a ser produzidas em escalas bem maiores, tornando-se mais acessíveis e facilitando a sua exportação. Essa maior escala na qual o álcool passou a ser produzido e consumido, o que vai aumentar também os problemas relacionados ao seu uso e abuso.

Considerado popularmente isento de causar qualquer problema, o álcool é a única droga psicoativa que o consumo é incentivado na maioria das sociedades. Na sociedade ocidental, o consumo do álcool está presente em quase todas as formas de relações, se o assunto é festa tem que ter a presença imprescindível da bebida alcoólica, e sem essa, as festas não acontecem. Essa relação foi construída ao longo de muito tempo com a bebida, capaz de relaxar e descontraír a mente.

O álcool é encontrado no mercado nas mais variadas formas de bebidas alcoólicas com diferentes teores alcoólicos. Essas bebidas são usadas como alimento e aparecem em quase todas as formas de relações, num encontro a dois ou na balada com os amigos, na comemoração de um aniversário ou de um casamento, enfim esses eventos não acontecem na maioria das vezes se o álcool não estiver presente. As várias bebidas alcoólicas vão se diferenciar entre si, pela quantidade de álcool nelas presente, e os efeitos colaterais destas vão variar de



acordo com a quantidade consumida e das condições de quem a consome (LARANJEIRA & PINSKY, 2000).

O consumo abusivo do álcool pode causar sérios danos à saúde. O álcool é uma droga que atinge diretamente o sistema nervoso central, podendo causar dependência. Estima-se que o alcoolismo atinja entre 10 a 15% da população brasileira (LAPATE, 2001). Ainda assim tal problema é negligenciado pela população e pelos governos. No entanto, com o crescente número de problemas relacionados ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas, fez com que em 2007 surgissem políticas de medidas de inibição do uso do álcool, como foi o caso da lei 11705/08, que proíbe dirigir, após o consumo de bebidas alcoólicas (BRASIL, 2008). No entanto ainda é pouca a atenção voltada para o assunto.

Ao tratar sobre o uso de álcool, é importante frisar sobre os problemas que essa droga pode causar. A dependência é um dos assuntos mais recorrentes, no entanto, é importante destacar que o uso esporádico, às vezes abusivo, pode causar sérios danos à saúde. Distinguindo quanto aos usuários e dependentes dessa droga, Lapate (2001) classifica a dependência como o impulso que faz a pessoa usar uma droga, de forma ininterrupta, para obter prazer, vai se caracterizar como dependente aquele que não consegue conter o consumo da droga, agindo de forma impulsiva e repetitiva. O dependente também se caracteriza por viver em função da droga, rompendo laços sociais e afetivos, caindo em isolamento, marginalizando-se, e não consegue parar de usar quando deseja.

Nem todos os que os que fazem uso de drogas são dependentes, existem usuários que não chegam a estado de dependência, esses podem até fazer uso de drogas periodicamente, mas esse uso não vai se caracterizar como dependência, desde que ele consiga ter um controle sobre a sua vontade de consumir a droga (LAPATE, 2001).

É importante chamar a atenção para questões que envolvem a dependência do álcool, como uma doença de origem física, entre 12 e 15% da população



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

mundial tem uma pré-disposição à dependência química, pois o seu organismo não processa as substâncias tóxicas como as demais pessoas, ficando assim mais expostas às complicações causadas por essas substâncias. Com o passar do tempo, o organismo doente vai se acostumando a funcionar sob a intoxicação, até o momento em que perde a total capacidade de ação sem a droga, o que se enquadra a um estado de dependência química. Existem outras questões relacionadas com o uso e abuso do álcool, como a promessa de um mundo de sensações e prazer existente nas propagandas que provavelmente desperta a curiosidade do adolescente em experimentar algo que se mostra tão bom e sem consequências, e de certa forma atuam como incentivo de uso e abuso dessa substância. A venda indiscriminada das bebidas e a violência que comumente aparece com o consumo excessivo frequente ou mesmo esporádico, também são problemas que necessitam de atenção (VESPUCCI & VESPUCCI, 2001).

Desconhecemos a informação de que haja algum exame que detecte essa pré-disposição física, sabemos, apenas, que a probabilidade aumenta quando existem casos de dependência na família, mas ainda assim não é possível afirmar que um indivíduo será alcoolista, pelo simples fato de ter caso de alcoolismo na família. Só é possível saber, quando indivíduo desenvolve o quadro de dependência. Emanuel e Ricardo Vespucci (2001) vão comparar a primeira dose como a brincadeira de “roleta russa”.

Quando alguém toma suas primeiras doses de bebida alcoólica ou de outra droga que lhe altere a personalidade ou o psiquismo, está na verdade iniciando um vôo cego, entrando numa roleta-russa [...]. Na extravagante demonstração de coragem que é o jogo de roleta-russa, o participante municia o revólver com uma única bala, gira o tambor, aponta para própria cabeça e puxa o gatilho. Se o cão da arma encontrar um dos cilindros vazios do tambor, nada acontece. Se a bala, porém, estiver no ponto de disparo, o participante morre. A analogia vale bem para o alcoolismo, para drogadição (dependência de drogas) em geral. (VESPUCCI & VESPUCCI, 2001, p. 19).



Essa discussão feita pelos autores acima mencionados é pertinente e também é defendida por Lapate (2001) de que a melhor prevenção é não ter contato com a droga, e essa prevenção começa com a “hora zero”, no momento em que o bebê é gestado no ventre da mãe.

A dependência química, nesse caso o alcoolismo, não atinge apenas os alcoolistas, atinge, também, aqueles que estão mais próximos no seu ciclo social, esses são atingidos direta e indiretamente, prejudicando-os emocional e mentalmente por conviverem em um relacionamento disfuncional com o alcoolista, se encaixando num quadro de codependência que sofrem indiretamente o efeito da droga, “numa amostragem de 40% da população brasileira entre os alcoolistas e seus codependentes envolvidos diretamente com o alcoolismo e suas consequências” (LAPATE, 2001, p. 105).

Entendendo que a questão das drogas está relacionada socialmente a todos os âmbitos da sociedade, esta pesquisa vem fazer uma reflexão sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas na comunidade universitária, mais precisamente com os estudantes do curso de História, que, comumente, são estereotipados como usuários de drogas ilícitas. Compreende-se por estereótipo, uma característica preconcebida que se tem de um determinado indivíduo ou grupo. É o ato de esperar do outro um determinado comportamento, por pertencer a uma determinada comunidade, como se os indivíduos dessa comunidade se comportassem de uma forma única, e tivessem as mesmas características, numa ideia de homogeneidade, pré-estabelecendo ações, características, comportamentos (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2005).

Estereótipo, pois, podem ser corretos ou incorretos. E, também, positivos, neutros ou negativos. O fato de, num primeiro momento, facilitarem suas reações frente ao mundo esconde a realidade do que, na maioria das vezes, estereotipar pode levar a generalizações incorretas e indevidas, principalmente quando você não consegue “ver” um indivíduo com suas idiossincrasias e



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

traços pessoais, por trás do véu aglutinador do estereótipo. (RÓDRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2005, p. 153).

Dessa forma, os estudantes do curso de História são rotulados como usuário de droga, entendendo essa ação como uma característica negativa dessa comunidade. No entanto, não se compreende de que pressuposto surgiu essa representação. Acredita-se que, provavelmente, tenha surgido a partir da década de 1960 com os movimentos a favor da liberdade, movimentos esses que na maioria das vezes surgiam nas universidades, e eram possivelmente liderados pelos estudantes da área de Ciências Humanas, como os estudantes das Ciências Sociais, e os do curso de História, porém não se pode afirmar ao certo de onde surgiu esse estereótipo.

MATERIAL E MÉTODOS

De caráter qualitativo, a pesquisa foi realizada com 30% discentes do curso de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista, obedecendo à margem probabilística, perfazendo uma média de 98 estudantes, sendo escolhidos de forma aleatória. Por meio de um questionário com cinco questões, quatro fechadas e uma aberta, buscou-se identificar entre essa comunidade, a sua visão sobre as bebidas alcoólicas e outras substâncias. Quanto ao uso e abuso do álcool buscou-se identificar a partir do AUDIT. De acordo com Bertoni (2007), o AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*) é um questionário criado pela OMS (Organização Mundial da Saúde). No ADIT há quatro níveis de escore do AUDIT, a saber: 0 a 07 - consumo de baixo risco; 08 a 15 - consumo de risco; 16 a 19 - uso nocivo ou consumo de alto risco; 20 ou mais - provável dependência.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Dos resultados do AUDIT é possível observar que existe na comunidade um uso esporádico e, entre todos os respondidos, apenas um caso de dependência e três casos de consumo nocivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal problemática observada com os resultados da pesquisa foi a constatação que um número expressivo da comunidade pesquisada não considera as bebidas alcoólicas como fonte de uma droga. O álcool é uma droga psicoativa depressora, que pode causar dependência. E, além de ser uma droga capaz de causar danos à saúde, seu uso excessivo acarreta na alteração do humor, da personalidade, e ainda assim não é considerada como tal (LAPATE, 2001). Quando indagados sobre quais substâncias consideravam como drogas, as repostas podem ser observadas na tabela abaixo:

Substâncias	Consideradas Como Drogas
Cerveja	59
Vinho	45
Destilados	57
Maconha	89
Cocaína	97
Crack	99
Calmantes	83
Antidepressivos	88
Anabolizantes	93
Energéticos	39
Outras	02
Não respondeu	01

Tabela 1- Quais dessas substâncias você considera como droga?

Na análise dos questionários percebe-se que até mesmo quem assume não consumir bebidas alcoólicas, também não as considera como fonte de uma droga. Entende-se que essa não consideração, se respalda numa cultura onde o consumo



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

do álcool foi inserido nas sociedades vigentes ao longo do tempo. Já os que consomem, é de se esperar essa posição referente a bebidas alcoólicas, pois ninguém se assume como usuários de drogas, uma vez que, conforme os estes, o álcool não é considerado como uma droga, pelo termo ser usado de forma pejorativa, relacionando somente aquelas consideradas drogas ilícitas. É importante inferir também a respeito de que os energéticos também não são considerados como droga, apesar de na maioria das vezes, estes serem compostos à base de cafeína, uma droga psicoativa ativadora, e outras substâncias, algumas desconhecidas dos estudos científicos. Nesta primeira questão, a opção “outras” foi marcada em dois dos 100 questionários aplicados e se referiam ao cigarro.

Prosseguindo para as outras questões, verificou-se na segunda e na terceira questão acerca do uso dessas substâncias a tentativa de saber a proporção do consumo dessas entre a comunidade, constatando-se a partir da pesquisa que refuta o estereótipo de que os estudantes do curso de História são usuários de drogas ilícitas. A pesquisa vem expor o que Rodrigues, Assmar e Jablonski (2005) já dizem a respeito do ato de estereotipar, que pode ser coerentes ou não, e pode levar à generalização, ao desrespeitando à individualidade de cada pessoa.

É importante ressaltar que esses números não se referem a um todo, mas a 30% do total de estudantes matriculados no curso, ou seja, os resultados aqui encontrados não garantem que no percentual não pesquisado teriam os mesmos resultados. No entanto, na comunidade pesquisada, pode-se observar em números que o consumo de drogas ilícitas é muito pequeno, como pode ser observado na tabela abaixo.

Substâncias	Quais já utilizaram	Quais utilizam
Cerveja	72	48
Vinho	86	88
Destilados	32	22
Maconha	17	13
Cocaína	04	0



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Crack	0	0
Calmantes	13	03
Antidepressivos	06	0
Anabolizantes	02	0
Energéticos	39	25
Outras	06	01

Tabela 2 – Quais dessas substâncias você já utilizou? Quais dessas substâncias utiliza?

Nas questões quatro e cinco, buscou-se identificar entre os indivíduos uma possível necessidade das bebidas alcoólicas para se divertirem, indagando-os sobre quais substâncias não poderiam faltar em uma festa e se eles vão a festas que não contenham bebidas alcoólicas. Na quarta questão, o álcool segue como a droga mais citada, com a cerveja como a substância mais indicada como necessária a uma festa, seguida do vinho e destilados. Segundo Emanuel e Ricardo Vespucci (2001), o álcool é droga psicoativa preferida pela sociedade. Os números podem ser analisados na tabela abaixo.

Substâncias	Quantidade
Cerveja	47
Vinho	32
Destilados	11
Maconha	07
Cocaína	0
Crack	0
Calmantes	0
Antidepressivos	0
Anabolizantes	0
Energéticos	14
Outras	13

Tabela 3 – Em sua opinião quais dessas substâncias não podem faltar em uma festa?

O que é mais interessante ressaltar que até aqueles que nas questões anteriores afirmaram nunca terem feito uso de nenhum tipo de substância, assinalaram a cerveja e o vinho como substâncias necessárias a uma festa. Este fato comprova a presença da bebida alcoólica como fonte de uma droga, aceita e



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

tolerada socialmente, até mesmo se a pessoa não bebe. Quando referiam a outras substâncias, todos mencionaram comidas e refrigerantes. Quanto à quinta questão, 97 dos que responderam os questionários, disseram ir à festa que não contenha bebidas alcoólicas, e quando indagados por que, a resposta foi praticamente a mesma, que não são dependentes de álcool para se divertirem. No entanto, parece haver uma incoerência quanto ao resultado da questão anterior onde 47 dos entrevistados apontam a cerveja como a substância imprescindível a uma festa.

Segue a abaixo a pontuação alcançada no AUDIT pela comunidade pesquisada:

Pontuação do AUDIT	Quantitativo
Zero	39
1 a 7 pontos	40
8 a 15 pontos	16
16 a 19 pontos	03
20 ou mais pontos	01
Não responderam	01

Tabela 4 – pontuação do AUDIT

Verificou-se a partir do AUDIT certa incoerência com o questionário elaborado, como pode ser observado na Tabela 2 que 88 dos entrevistados afirmam fazer uso do vinho, no entanto, 39 afirmam não fazer uso de nenhum tipo de bebida alcoólica, obtendo pontuação zero no AUDIT, o que implica em 27 questionários incoerentes, ou seja, pode-se garantir apenas que 12 dos 39 são de fato abstêmios.

Conclusões

Não se esperava encontrar entre os pesquisados possíveis dependências, mas discutir sobre uso esporádico do álcool que, às vezes, excessivo pode trazer consequências assim como a dependência, e ressaltar que apesar de não ser



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

considerado como tal, o álcool é uma droga devastadora como qualquer outra substância e necessita de maiores atenções em nossa sociedade.

Com os resultados obtidos foi possível esclarecer que o uso do álcool sobrepõe ao uso de outras drogas na comunidade pesquisada, o que refuta o estereótipo que todos os estudantes de História fazem uso de drogas ilícitas. Com a pesquisa, concluímos a necessidade de voltar às atenções para o consumo de bebidas alcoólicas por estudantes universitários. E entender que o álcool assim como as outras drogas também precisa de medidas de prevenção.

REFERÊNCIAS

BERTONI, L. M. *“Se beber não dirija”*: as representações sociais de universitários sobre as propagandas televisivas de cerveja. 2007. 108 f. Tese de (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. São Paulo. 2007.

BRASIL. *Lei n. 11.705 de 19 de junho de 2008*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11705.htm>. Acesso em 23 out. 2012.

LAPATE, V. *Hora Zero: a independência das drogas – antes que os problemas cheguem*. São Paulo: Scortecci, 2001.

LARANJEIRA, R.; PINSKY, I. *O alcoolismo*. 6. Ed. – São Paulo: Contexto, 2000.

Rodrigues A.; Assamar, E. M. L. & Jablonski, B. *Psicologia social*. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

VESPUCCI, E.; VESPUCCI, R. *O revólver que sempre dispara*. 1. ed.. São Paulo. Editora Casa Amarela. 2001.